



CONFAEAB Informa – Nº 26/2023



XXXIII CBA

CONFAEAB e SARGS divulgam a Carta de Pelotas, na conclusão do 33º Congresso Brasileiro de Agronomia

**Carta Aberta dos(as) Engenheiros(as)
Agrônomos(as) do Brasil**

CARTA DE PELOTAS

Pelotas, RS, 15 de setembro de 2023.

Os mais de 124 mil profissionais, Engenheiras Agrônomas e Engenheiros Agrônomos, liderados pela Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFAEAB), inspirados pelo tema “Formação, Atribuições e Exercício Profissional Pleno da Agronomia no Mundo em Transformação” e pelas discussões agronômicas em painéis, palestras e debates durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em parceria com a Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (SARGS), de 12 a 15 de setembro de 2023, na cidade de Pelotas-RS, solidarizam-se pela recente tragédia que se abateu sobre diversas regiões do Estado pela passagem de um ciclone extratropical e seus efeitos, ao mesmo tempo em que reconhecem a determinação dos organizadores e participantes que fizeram acontecer o principal evento da Agronomia nacional mesmo diante das adversidades.

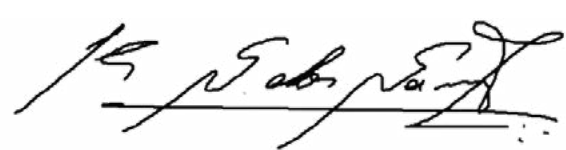
Reforçando o papel mundialmente consagrado e reconhecido da Agronomia para a produção de alimentos, fibras, energia, outros bens, serviços de engenharia, logística e ambientais, para a segurança alimentar e a qualidade de vida da população brasileira e do mundo, consideram que, historicamente, o posicionamento e trabalho dos Engenheiros Agrônomos vem ao encontro dos dezessete “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil e no mundo, a categoria agronômica é uma grande implementadora de ações que colaboram para o desenvolvimento sustentável, tendo o agronegócio papel protagonista por englobar todo o complexo de cadeias produtivas, que inclui da agricultura familiar às grandes empresas de produção primária, pós-colheita e agroindustrialização.

Diante disso, vêm destacar os grandes desafios e as ações prioritárias para a classe agronômica:

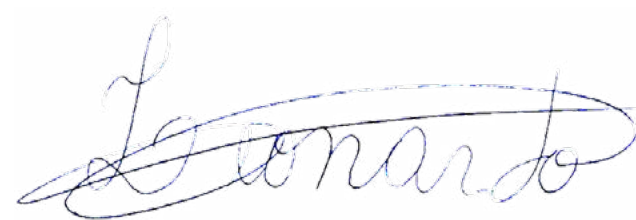
1. Ter como referência a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no estabelecimento de políticas e projetos a eles relacionados;
2. Fortalecer a integração com organismos internacionais, a exemplo da Associação Panamericana de Engenheiros Agrônomos (APIA);
3. Considerar que formação e atribuições constituem partes inseparáveis da identidade profissional e, por isso, precisam ser preservadas e fortalecidas;
4. Defender irrestritamente as atribuições previstas por força de lei, a exemplo do descrito no Decreto 23.196, de 12 de outubro de 1933;

5. Apoiar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de forma ampla, como estão descritas na Resolução CNE/CES 1, de 2006;
6. Defender o ensino sistêmico, holístico e presencial com qualidade, o uso de tecnologia de informação e comunicação como ferramentas auxiliares de aprendizado, e apoiar os encaminhamentos do IV Encontro de Coordenadores de Cursos de Agronomia (2023), inclusive, com a implementação do “Selo de Acreditação de Cursos de Agronomia”;
7. Fortalecer a estrutura organizacional da categoria agrônômica compreendida por Associações, Federações, Confederação, Sindicatos, Conselho Profissional, Caixa de Assistência Profissional, Instituições de Ensino, Academia Brasileira de Ciência Agrônômica, Cooperativas, entre outros;
8. Reconhecer que a agricultura e a pecuária são afetadas e também impactantes na mudança do clima, o que demanda medidas de adaptação e mitigação dos gases de efeito estufa;
9. Criar um fórum permanente para discussões sobre os impactos das mudanças climáticas na agropecuária e sobre o uso sustentável da biodiversidade;
10. Valorizar o Receituário Agrônômico como instrumento exclusivo de profissionais de Agronomia de nível superior devidamente habilitados, sendo uma ferramenta de assistência técnica e não apenas de regularização do comércio;
11. Reconhecer a “Rastreabilidade” como principal ferramenta de biossegurança, onde o Engenheiro Agrônomo têm papel essencial em todas as cadeias produtivas de produção animal e vegetal;
12. Apoiar o empreendedorismo na Agronomia e novos mercados de trabalho aos Engenheiros Agrônomos;
13. Implementar o projeto de Certificação Profissional do Engenheiro Agrônomo;
14. Incentivar a inovação tecnológica na agropecuária e no complexo agroindustrial;
15. Defender uma política de crédito e seguro rural que exija responsável profissional habilitado;
16. Implementar a proposta da CONFAEAB de política de conservação do solo e água;
17. Defender a necessidade de políticas para inclusão da juventude e da mulher, com perspectivas de trabalho e renda em um mundo de competitividade;

18. Defender a inclusão social, o combate à fome e a preservação ambiental;
19. Lutar pela equidade de gênero e combater, por meio de campanhas, todas as formas de discriminação, violência e assédio;
20. Fortalecer as estruturas públicas de extensão rural, crédito rural, cooperativismo, associativismo, assistência técnica, pesquisa, defesa agropecuária e ensino;
21. Trabalhar pela garantia da assistência técnica pública e/ou privada a todos os produtores rurais, conforme previsto no artigo 187 da Constituição Federal e na Lei 8.171, de 1991, e também estimular a contratação de assistência técnica conforme parágrafo 1º, inciso V do artigo 225 da Constituição Federal e Lei 6.938, de 1981, fomentando oportunidades profissionais para Engenheiros Agrônomos em todo o país;
22. Reforçar o cooperativismo para fortalecer o acesso da agricultura familiar à mercados nacionais e internacionais;
23. Desenvolver e disseminar tecnologias para a humanidade, priorizando os processos biológicos, cada vez mais demandados e valorizados (Bioeconomia);
24. Reconhecer o uso responsável de aeronaves pilotadas e não pilotadas como alternativas tecnológicas inerentes à atuação agrônoma, com efetiva participação profissional devidamente habilitado como Responsável Profissional;
25. Fortalecer a atuação em rede integrada, da Confederação e filiadas, na agenda parlamentar para construção de políticas públicas e na liderança da classe agrônoma junto ao conselho profissional;
26. Combater a desigualdade social, considerando que o país necessita de uma política de regularização fundiária efetiva e atenção aos segmentos sociais vulneráveis;
27. Combater a exorbitância de atribuições de outras profissões;
28. Fortalecer a participação do Engenheiro Agrônomo nos processos de comercialização agrícola;
29. Criar programas de valorização e integração profissional tipo “Engenheiros Agrônomos Sem Fronteiras”;
30. Fomentar programas e projetos de capacitação em Geotecnologias e Inteligência Artificial voltados à Agronomia.



KLEBER SOUZA DOS SANTOS
Presidente da CONFAEAB.



LEONARDO GONÇALVES CERA
Presidente da SARGS



XXXIII EDIÇÃO

CBA 2023 reforça compromisso da Agronomia com a sustentabilidade

De 12 a 15 de setembro, a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, recebeu o maior conclave de Engenheiros Agrônomos do país. O XXXIII Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA) contou com a participação de mais de mil pessoas, entre profissionais, estudantes, pesquisadores e professores. A produção sustentável, com o objetivo de mitigar os efeitos do aquecimento global, conservar a biodiversidade e promover a segurança alimentar, foi um tema transversal nos painéis, palestras, discussões ao longo da programação e pautou, também, o discurso de abertura do CBA, proferido pelo presidente da CONFAEAB, Kleber Souza.

“Em tempos que contabilizamos recordes de produção agrícola, em grande parte possibilitados pelas tecnologias que implantamos no campo, que têm nos permitido produzir mais com o uso de menos recursos, parece irreal, ainda, registrarmos mortes por desnutrição no nosso país”, afirmou o presidente, ao lembrar o papel central da categoria na busca pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. “Agronomia é a única ciência com impacto em todos os ODS. O que mais uma vez ressalta nossa importância e traz também à tona nossa responsabilidade para com o futuro do planeta. É inadiável a adoção de medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas”, conclui Kleber.

Mérito Agrônômico

Ainda durante a abertura do CBA, os Engenheiros Agrônomos Emílio Elias Mouchrek, de Minas Gerais, Raul Zucatto, de Santa Catarina, e Moacir Cardoso Elias, do Rio Grande do Sul, foram condecorados com a Comenda do Mérito Agrônômico Brasilei-

ro, em reconhecimento às relevantes contribuições à Agronomia Nacional. “São pessoas que simbolizam os valores da categoria agrônômica e que construíram sua carreira dando relevantes contribuições ao segmento”, destacou Kleber Santos.

Qualidade do ensino e produção científica

Além de sediar importantes discussões sobre os desafios da Agronomia e do país, o CBA se consolidou como celeiro de inovação e de produção científica. Nesta edição não foi diferente. Ao todo, 210 trabalhos, divididos em onze grupos temáticos, foram submetidos à Comissão Técnico-Científica do Congresso; 15 deles foram premiados como os melhores da mostra.

A mestranda em Biodiversidade da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Lídia Klestadt Laurindo, foi uma das premiadas. “Quero continuar os estudos neste tipo de organismo, muito importante para o solo e nutrição da planta. Pretendo um dia mostrar para o ramo agrônômico o quanto esse tipo de fungo e a utilização que se pode fazer deles podem melhorar a agricultura e fazer dela mais sustentável e rentável para o produtor rural”, disse.

E, visando promover, a cada dia mais, uma formação de qualidade aos futuros Engenheiras e Engenheiras Agrônomas brasileiras, a CONFAEAB lançou o Selo de Acreditação de Cursos de Agronomia, de caráter não obrigatório, que visa verificar, a partir de critérios mensuráveis, a qualidade dos cursos, por meio da avaliação das instituições de ensino e de seus programas acadêmicos. A iniciativa, que não substitui a avaliação do Ministério da Educação, foi aprovada no 4º Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos, realizado no dia 11 de setembro, antes da abertura do CBA.

Carta de Pelotas

O compromisso da Agronomia com a qualidade do ensino e com a sustentabilidade constaram na Carta de Pelotas. O documento, divulgado ao fim do Congresso, reconhece que a agricultura e a pecuária são impactantes na mudança do clima, mas também são afetadas em decorrência dessas mudanças. Por isso, a Carta ressalta a necessidade de adoção de medidas de adaptação e de mitigação dos gases de efeito estufa e sugere, às entidades filiadas, a criação de um fórum permanente para tratar dos impactos das mudanças climáticas na agricultura e do uso sustentado da biodiversidade (veja acima).

O próximo Congresso Brasileiro de Agronomia será realizado em Maceió, em 2025.



Manifesto da Agronomia

Proposituras para os Candidatos
a Presidente do CONFEA



MANIFESTO DA AGRONOMIA

CONFABEAB divulga proposituras aos candidatos à Presidência do Confea

A Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFABEAB) lançou, no dia 6 de setembro, o “Manifesto da Agronomia”, que delinea demandas-chave da categoria para os candidatos à Presidência do CONFEA. As propostas incluem fiscalização na Agronomia, apoio às federações e associações, defesa das atribuições, campanhas de divulgação e atuação pelo interesse público.

“O documento é um marco na busca pela valorização do Engenheiro Agrônomo e reflete o compromisso da CONFABEAB com o desenvolvimento sustentável e a qualidade profissional, de modo que os candidatos tenham a oportunidade de firmar compromisso com a categoria profissional, que é importante alicerce deste País”, ressalta o presidente Kleber Santos.

Leia a íntegra a seguir.

Manifesto da Agronomia

Proposituras para os Candidatos a Presidente do CONFEA

A CONFAEAB é a entidade que representa as Engenheiras e Engenheiros Agrônomos em âmbito nacional com 96 anos de existência, tem como filiadas associações e federações estaduais nos 26 estados e no Distrito Federal, com cerca de 125 mil profissionais registrados no Sistema CONFEA/CREA.

Considerando a relevância e a representatividade da categoria, regulamentada por força de do Decreto nº 23.196, de 1933, nós Engenheiras e Engenheiros Agrônomos, liderados pela CONFAEAB e suas filiadas, reivindicamos ao Sistema CONFEA/CREA e MÚTUAS ações e políticas que contribuam para a valorização profissional do Engenheiro Agrônomo e o fortalecimento da categoria expressos nos seguintes pontos deste Manifesto.

1 – Fiscalização do Exercício Profissional

Fiscalização especializada em Agronomia. O exercício da agronomia demanda ações e equipes especializadas em atividades de campo com transporte específico e meios de fiscalização das atividades próprias do engenheiro agrônomo. Todas as atividades exercidas pelo Engenheiro Agrônomo devem ser fiscalizadas, sendo que apontamos alguns destaques quando à necessidade de exigir RT:

- a. Obras de engenharia rural,
- b. Na rastreabilidade de alimentos frescos,
- c. Produção de sementes e mudas,
- d. Emissão de receituário agronômico no controle e prescrição de agrotóxicos,
- e. Na agroindústria,
- f. Concursos públicos para cumprimento da legislação do S.M.P. e na divulgação das nossas atribuições profissionais.
- g. Operações de crédito rural e seguro agrícola;
- h. Propriedades de produção agropecuária

2 – Fortalecimento das Federações e Associações

Elaboração de programa de apoio às federações e associações mediante disponibilização de volume significativo de recursos para eventos e ações de estruturação administrativa.

3 – Anotação de Responsabilidade Técnica

- a. Ampliação da ART Múltipla. Ampliar e unificar em nível nacional as atividades passíveis de ART Múltipla, como assistência técnica, perícia em seguro rural e Proagro;
- b. Campanha de esclarecimento sobre ART. A maioria dos profissionais desconhece as funções ART, os benefícios oriundos de sua arrecadação

4 – Defesa das Atribuições Profissionais

Combate sempre que ocorrer exorbitâncias cometidas pelo CFTA e outros conselhos profissionais.

5 – Divulgação Profissional do Engenheiro Agrônomo

Campanha de divulgação das atribuições do engenheiro agrônomo. As atribuições profissionais são desconhecidas da sociedade em geral e de potenciais empregadores que acabam incorrendo em erros na contratação de profissionais.

6 – Capacitação Profissional

Apoio a ações de capacitação profissional. A formação complementar do profissional é demanda permanente para atualização no mercado de trabalho, mediante apoio às Associações. Destaca-se a capacitação para o empreendedorismo apoiando a formalização do profissional liberal.

7 – Qualidade do Ensino e Formação Profissional da Agronomia

- a. Integração do Confea com Ministério da Educação e com o Conselho Nacional de Educação. Preocupados com a qualidade na formação profissional, é preciso cobrar do Ministério da Educação fiscalização permanente das estruturas e corpo docente dos cursos de Agronomia. Combater o ensino 100% à distância. Que o CONFEA tenha possibilidade de emitir parecer influente sobre criação e novos cursos.
- b. Exames de proficiência para formandos em Agronomia.

8 – Agenda Parlamentar e Institucional em sintonia com a CONFAEAB.

Atuação efetiva nos três Poderes da República, sempre com a participação da entidade de representação da Categoria Agronômica.

9 – Equidade de Gênero.

Desenvolvimento de programas e projetos visando a equidade de gênero considerando inclusive as singularidades das profissões, como o caso das Engenheiras e Engenheiros Agrônomos.

10 – Juventude.

Fortalecimento da integração entre Creas Júnior e Associações, inclusive visando oportunidades de trabalho para jovens Engenheiros Agrônomos.

11 – Meio Ambiente.

Envolvimento de questões de sustentabilidade ambiental em todos os programas e projetos, considerando inclusive o conhecimento agronômico por biomas e ecossistemas.

12 – Defesa do Interesse Público.

Participação efetiva nos diversos fóruns da sociedade visando contribuir com a políticas públicas. Agronomia Social. Defesa do Engenheiro Agrônomo como carreira de Estado.

Considerando a relevância dos pontos acima elencados, que não encerram as reivindicações da categoria, mas consistem numa base mínima de políticas proativas em favor da Agronomia e Categoria Agronômica, solicitamos aos candidatos a presidência do CONFEA 2023, o compromisso e apoio à realização.

Atenciosamente,

A Diretoria da CONFAEAB

Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil



VEM VOTAR!

Visando ampliar a representatividade da Agronomia no sistema Confea/Crea e Mútua, CONFAEAB lança campanha em prol da participação nas Eleições

Juntos, por mais representatividade da AGRONOMIA no sistema Confea/Crea e Mútua. O convite à participação nas Eleições Gerais do próximo dia 17 de novembro, estampa peças da campanha “Vem Votar”, lançada pela CONFAEAB em setembro. A iniciativa tem o objetivo de conscientizar a categoria sobre a importância do voto dos mais de 125 mil Engenheiros Agrônomos cadastrados.

“A nossa participação nas Eleições do Confea/Crea é fundamental para a valorização da profissão. Votar é a oportunidade de escolher os representantes que irão defender nossos interesses e atuar em prol de políticas e diretrizes que favoreçam a profissão e a sua valorização”, ressalta o diretor de Comunicação e Marketing da CONFAEAB, idealizador da ação, Gilberto Fugimoto.

Como participar?

As eleições serão realizadas de forma virtual, pelo site votaconfea.com.br, no dia 17 de novembro de 2023, das 8h às 19h, horário de Brasília. Para participar, é preciso estar com o registro atualizado e em dia com as anuidades e demais obrigações. É possível verificar se há pendências no site do Crea da sua região. O prazo para regularização é de trinta dias antes do pleito.



confaeab.com